



**PREVALÊNCIA DA POLIFARMÁCIA E INTERAÇÕES
MEDICAMENTOSAS EM IDOSOS DA UNIVERSIDADE ABERTA A
MATURIDADE DA UEPB**

*Prevalence of polypharmacy and drug interactions in elderly
University Open Maturity of UEPB*

Renata Barbosa Santos¹; Cristina Kelly Toscano Gaião²; Miqueas Oliveira Morais da Silva³;
Lindomar Farias de Belém⁴

^{1,2,3,4} *Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande -PB, Brasil*
**Corresponding author. E-mail address: renatabarbosasantos1@gmail.com*

RESUMO

Diante do aumento da população idosa no país, a análise da farmacoterapia dos indivíduos dessa faixa etária é um importante meio de auxiliar na redução de possíveis problemas relacionados à medicamentos, melhorando o tratamento e a qualidade de vida do paciente. Pensando nisso, a pesquisa objetivou avaliar a presença de interação medicamentosa e de polifarmácia de idosos da Universidade Aberta à Maturidade de Campina Grande, PB. Foram selecionados 15 idosos, dos quais coletou-se dados sociodemográficos a partir do preenchimento de um formulário semiestruturado; os medicamentos foram quantificados por cada idoso para rastrear a presença de polifarmácia; através do Micromedex® analisou-se a existência de interações medicamentosas. Observou-se que 60% dos idosos são do sexo feminino e a idade média foi de 69,6 anos; em relação a renda mensal, 33,34% recebem entre 2 e 3 salários mínimos. Foram listados 32 medicamentos analisados quanto à presença de polifarmácia em que 40,0% da amostra se enquadraram como polimedicados, com maior representatividade do sexo feminino (66,6%). Detectou-se 10 potenciais interações



medicamentosas em que foram classificadas quanto à gravidade, 70,0% foram classificadas como moderada e 30% como maior. Dessa forma, a revisão da farmacoterapia possibilitou identificar possíveis problemas medicamentosos, como aqueles associados a polifarmácia e as IM, evidenciando a importância da revisão farmacoterapêutica no cotidiano dos idosos, pensando na promoção da saúde na vida do idoso.

Palavras-chave: Farmacoterapia. Serviços Farmacêuticos. Envelhecimento.

ABSTRACT

In view of the increase in the elderly population in the country, the analysis of pharmacotherapy for individuals in this age group is an important means of helping to reduce possible problems related to pharmacotherapy, improving the treatment and quality of life of the patient. The research aimed to evaluate the presence of drug and polypharmacy interaction, by the selected sample of the elderly from the Universidade Aberta a Maturidade in Campina Grande-PB. Fifteen elderly people were selected, from whom sociodemographic data were collected from completing a semi-structured form; medications were quantified by each elderly person to track the presence of polypharmacy; through Micromedex[®], the existence of drug interactions was analyzed. It was observed that 60% of the elderly are female and the average age was 69.6 years; in relation to monthly income, 33.34% receive between 2 and 3 minimum wages. Thirty-two drugs analyzed were listed for the presence of polypharmacy in which 40.0% (n = 6) of the sample was classified as polymedicated, with a greater representation of females (66.6%). 10 potential drug interactions were detected which were classified according to severity, 70.0% were classified as moderate and 30% as major. Thus, the review of pharmacotherapy made it possible to identify possible drug problems, such as those associated with polypharmacy and MI, being observed in a low number in the population of the study, showing the importance of pharmacotherapeutic review in the daily lives of the elderly, aiming the promotion of health in life of the elderly.

Key-words: Pharmacotherapy. Pharmaceutical Services. Aging.



INTRODUÇÃO

Em se tratando do Brasil, estimativas apontam que em 2050 os idosos representarão 18% da população brasileira, chegando a mais de 30 milhões de pessoas (IBGE, 2010). O cenário apresenta-se com extremos em que de um lado, o aumento da expectativa de vida é o resultado de políticas de incentivos na área da saúde e de progresso tecnológico, enquanto de outro, acarreta enormes desafios para o sistema de saúde, uma vez que 79,1% da população idosa acima de 65 anos de idade sofre de pelo menos uma doença crônica (BRASIL, 2011).

Nesse sentido, a Revisão da Farmacoterapia do idoso tem-se tornado cada vez mais necessária. Esta prática é compreendida como um serviço pelo qual o farmacêutico analisa de forma estruturada e crítica os medicamentos em uso pelo paciente, com objetivo de identificar e resolver possíveis problemas na terapia. Dentre os problemas a serem rastreados tem-se interação medicamentosa (IM) e presença de polifarmácia (CLYNE, BLENKINSOPP, SEAL, 2008). Evidências comprovam que essa prática aumenta os resultados de saúde para os pacientes, podendo minimizar custos e riscos de hospitalização (ALANO, LEGUIZAMONN, VARGAS, 2017; FREEMAN *et al.*, 2012).

O idoso pertence a uma população que precisa de um acompanhamento minucioso devido justamente ao aumento exponencial da incidência de doença crônica como mencionado anteriormente. Dessa forma, o avançar da idade pode corroborar com limitações e outras enfermidades que implicam em uma maior utilização de medicamentos.

Com isso, os medicamentos desempenham um papel fundamental na proteção e recuperação da saúde, além de auxiliar na manutenção e na melhoria da qualidade de vida. Entretanto, o uso indiscriminado desses, principalmente pelo incentivo da indústria farmacêutica, do marketing dos medicamentos e da medicalização presente na formação de parte expressiva dos profissionais da saúde pode corroborar para o uso em excesso entre os idosos cujas consequências só são observadas após se apresentarem como sinais



ou sintomas, situações que a revisão da farmacoterapia pode evitar (OMS, 2011; SECOLI, 2010).

Pensando nisso, a pesquisa teve como objetivo identificar e avaliar possíveis IM como também a prevalência de polimedicação da amostra selecionada dos idosos da Universidade Aberta à Maturidade da Universidade Estadual da Paraíba em Campina Grande, visando verificar a segurança e efetividade da farmacoterapia dos idosos.

METODOLOGIA

Tipo e local de pesquisa

Estudo descritivo, transversal e exploratório, com abordagem quantitativa, desenvolvido em parceria com o programa de extensão “Centro de informações sobre Medicamentos (CIM/UEPB)” nas salas de aula e consultório farmacêutico da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA) do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em Campina Grande, PB.

População e Amostra

A UAMA possui 110 alunos regularmente matriculados, que são divididos em duas turmas: segunda-feira/quarta-feira e terça-feira/quinta-feira. A amostra foi selecionada a partir dos seguintes critérios de inclusão: alunos da turma da segunda-feira e quarta-feira; ficha de acompanhamento completa e atualizada; utilização regular de medicamentos e frequência regular no consultório farmacêutico da UAMA. Dessa forma, a amostra foi constituída por 15 idosos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-Paciente.



Procedimento e Instrumento de coleta de dados

Os dados farmacoepidemiológicos foram obtidos durante o atendimento, a partir do preenchimento de um formulário semiestruturado elaborado para esta pesquisa. Visando rastrear a presença de polifarmácia, foi solicitado que cada idoso apresentasse a embalagem de seus medicamentos na tentativa de minimizar o viés recordatório e eventuais erros de informação. Dessa forma, além da quantificação de medicamentos utilizados por cada idoso, tornou-se possível também a identificação do insumo farmacêutico ativo (IFA) para realização da classificação de acordo com o código *anatomical therapeutic chemical* (ATC), elaborado pelo *World Health Organization Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology*, em que os medicamentos foram divididos de acordo com o grupo anatômico e terapêutico em que atua.

Utilizando o *Micromedex*[®] avaliou-se a existência de IM, classificando-as de acordo com gravidade (leve, moderada, maior), tipo (farmacocinética, farmacodinâmica ou não especificada), qualidade da documentação (razoável, boa, excelente) e significância clínica.

Processamento de dados

Para análise estatística dos dados, a partir das informações obtidas, utilizou-se o programa *Statistical Package for the Social Sciences*[®] “for Windows”. Os dados foram organizados sob a forma de tabelas pelo programa *Microsoft Excel*[®], sendo os mesmos quantificados de acordo com as variantes do estudo.

Parecer do Comitê de Ética

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UEPB conforme protocolo nº 15723818.5.0000.5187. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os autores declaram não haver conflitos de interesses.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados sociodemográficos demonstrados na Tabela 1, 60,0% da amostra é composta pelo sexo feminino, o que pode ser justificado tendo em conta que a população geral da UAMA é formada por maioria feminina. Os dados se assemelham com aqueles analisados por Bueno *et al.* (2012) e Mercedes *et al.* (2013), com 68,75% e 76,0% de mulheres, respectivamente. A representatividade feminina é encontrada na maior parte da literatura que possuem os idosos como população de estudo, isso se deve possivelmente ao fato de que existem aproximadamente 80 homens para cada 100 mulheres, possivelmente devido aos diferenciais de mortalidade entre os sexos, em que se observa uma maior taxa de mortalidade entre os homens (ERVATTI, BORGES, JARDIM, 2015).

Tabela 1 – Dados sociodemográficos da amostra de idosos avaliados. Universidade Aberta à Maturidade 2019.

Variáveis	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	N	%
Faixa etária						
60-69 anos	3	50,0	5	55,55	8	53,33
70-79 anos	3	50,0	4	44,45	7	46,67
Renda média mensal						
Até 1 Salário mínimo	0	0	2	22,22	2	13,33
Entre 1 e 2 Salários mínimos	2	33,33	2	22,22	4	26,66
Entre 2 e 3 Salários mínimos	2	33,33	3	33,34	5	33,34
Mais de 3 Salários mínimos	2	33,33	2	22,22	4	26,66

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

Os idosos apresentaram idade média de 69,6 anos, estando 53,33% entre a faixa etária de 60 e 69 anos. Quando se buscou na literatura, Guimarães *et al.* (2012) catalogaram que os idosos apresentaram em média 66,4 anos, se assemelhando com os resultados apresentados. Já com relação a renda mensal, 33,34% dos idosos recebem entre 2 e 3 salários mínimos, enquanto 13,33% recebem até um salário mínimo. Os dados obtidos demonstraram que os idosos da UAMA possuem uma renda satisfatória em



relação a amostra do estudo de Oliveira e Novaes (2013), visto que esses apontaram que a maioria (72,73%) de sua amostra recebe menos que 2 salários-mínimos e 21,43% recebe entre 2 e 3 salários.

Avaliou-se a presença de polifarmácia nos idosos (Tabela 2), considerando aqueles que utilizavam cinco ou mais medicamentos em sua terapia assim como no estudo de Secoli (2010). Se enquadraram nesse critério 40,0% da amostra, em que o sexo feminino obteve uma representatividade de 66,6%. Também, constatou-se que, daqueles polimedicados existiu uma equivalência entre as faixas etárias estudada, 50,0% para cada intervalo de idade. Neste estudo os resultados foram compatíveis com os encontrados por Garske *et al.* (2019) em que 32,3% dos idosos faziam uso de cinco ou mais medicamentos, o que leva a crer que a polifarmácia é um fenômeno expressivo, independentemente do local (SILVA *et al.*, 2012). A alta prevalência de idosos polimedicados da amostra pode ser justificada pelo fato de que essa faixa etária é a mais suscetível à ocorrência de polimorbidades, sendo necessária muitas vezes a introdução de vários medicamentos para tratar o paciente (CARVALHO *et al.*, 2012).

Quando comparado na literatura com outros estudos observou-se uma correlação direta entre o número de medicamentos tomados, o risco de IM e do surgimento de reações adversas à medicamentos (RAM), e por se tratar de idosos, há ainda a contribuição das alterações fisiológicas do organismo do idoso, visto que tendem a apresentar peculiaridades farmacocinéticas e farmacodinâmicas, associadas a influências ambientais, alterações genéticas e ainda, em alguns casos, múltiplas enfermidades tornando-os mais susceptíveis a RAM (CASSONI *et al.*, 2014; RIBAS, OLIVEIRA, 2014; GRATAGLIANO *et al.*, 2010; STEINMAN *et al.*, 2011).

Deve-se atentar também para as IM que possam existir na farmacoterapia que pode vir a se manifestar no quadro clínico do idoso. Estudou-se, portanto, a existência de possíveis IM através da plataforma *Micromedex*[®] (Tabela 3), que passa uma confiabilidade nos dados ao apresentar a classificação da documentação da literatura utilizada. A literatura de referência da plataforma foi classificada como boa em 70,0% (n=7) das potenciais IM encontradas, excelente em 20,0% (n=2) dos casos, razoável em

10,0% (n=1) e nenhuma desconhecida. Foram detectadas potenciais IM em 5 idosos, sendo 60,0% do sexo feminino. Nesses, identificaram-se 10 potenciais IM, com média de 2 por indivíduo. Após análise final constatou-se que 14 medicamentos diferentes estavam envolvidos em IM, sendo a Aspirina® (Ácido Acetilsalicílico) o medicamento mais presente (15,0%), seguido da Levotiroxina, Diclofenaco de sódio, Succinato metoprolol e Captopril em que cada um está presente em 2 das 10 potenciais interações encontradas, sendo uma delas entre o Diclofenaco e o Succinato metoprolol.

Tabela 2 – Avaliação da polifarmácia nos idosos do estudo. Universidade Aberta à Maturidade 2019.

Variáveis	Masculino		Feminino		Total		
	n	%	N	%	n	%	
^a Polifarmácia +							
Faixa etária	60-69 anos	1	50,0	2	50,0	3	50,0
	70-79 anos	1	50,0	2	50,0	3	50,0
Total	2	100,0	4	100,0	6	100,0	
^b Polifarmácia -							
Faixa etária	60-69 anos	2	50,0	3	60,0	5	55,55
	70-79 anos	2	50,0	2	40,0	4	44,45
Total	4	100,0	5	100,0	9	100,0	

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

Nota: ^a Presença de polifarmácia; ^b Ausência de polifarmácia.

Quanto à gravidade das IM, 70,0% foram classificadas como moderada e 30,0% como maior. Apesar de em pouca quantidade, os idosos que apresentaram interações de gravidade maior devem ser acompanhados com mais atenção quanto ao aparecimento de qualquer alteração sugestiva da IM.

Tabela 3 – Potenciais Interações Medicamentosas dos idosos segundo o *Micromedex*[®].
Universidade Aberta à Maturidade 2019.

Interações Medicamentosas	Classificação da Interação Medicamentosa			
	Tipo	Gravidade	Documentação	Significância clínica
Risedronato sódico + Omeprazol	Farmacocinética	Moderado	Razoável	Possibilidade de aumento da biodisponibilidade do Risedronato
Levotiroxina Sódica + Pantoprazol	Farmacocinética	Moderado	Boa	Pode resultar em diminuição da absorção da Levotiroxina Sódica
Levotiroxina Sódica + Cálcio Citrato	Farmacocinética	Moderado	Boa	Possibilidade de redução da concentração da Levotiroxina Sódica
Diclofenaco de Sódio + Metoprolol	Farmacodinâmica	Moderado	Boa	Risco de aumento da pressão arterial
Metoprolol + Metformina	Farmacodinâmica	Moderado	Boa	Risco de alteração do metabolismo da glicose
Diclofenaco de Sódio + Hidroclorotiazida	Farmacocinética	Maior	Boa	Pode resultar em diminuição da eficácia diurética e possível nefrotoxicidade
Atenolol + Aspirina[®]	Farmacodinâmica	Moderado	Boa	Risco de aumento da pressão arterial
Captopril + Aspirina[®]	Farmacocinética	Moderado	Excelente	Pode resultar em diminuição da eficácia do Captopril
Losartana Potássica + Captopril	Farmacodinâmica	Maior	Excelente	Aumento do risco de efeitos adversos
Duloxetina + Aspirina[®]	Não encontrado	Maior	Boa	Aumento do risco de sangramento

Fonte: Dados do *Micromedex*[®] (2019).

É importante que se leve em consideração também a dose dos fármacos envolvidos, embora muitos softwares não utilizem isso como um parâmetro para avaliar a



interação. Por exemplo, as IM com a Aspirina® ocorrem principalmente quando essa é indicada para uso como analgésico, enquanto seu uso elevado em idosos é geralmente como antiagregante plaquetário com a dose de 100 mg, como foi o caso dos idosos estudados (ARAUJO, MENEZES, 2014; PINTO *et al.*, 2014).

Sendo assim, a análise da farmacoterapia em idosos é um importante instrumento de avaliação da qualidade da atenção prestada a este grupo etário, em que esforços para aprimorar a seleção, a prescrição, a dispensação e a utilização de fármacos devem constituir prioridade nos programas de atenção ao idoso (RIBAS, OLIVEIRA, 2014). O conhecimento sobre o consumo de medicamentos pela população idosa e seus fatores relacionados é imprescindível para que sejam realizadas redefinições caso necessário, além de analisar se a farmacoterapia está adequada ao quadro clínico do paciente (SANTOS *et al.*, 2013).

CONCLUSÃO

A revisão da farmacoterapia se mostra como uma prática eficaz na busca da prevenção, identificação e resolução de possíveis problemas medicamentosos. Dessa forma, foi possível constatar a partir do grupo selecionado, que a polifarmácia, apesar de ser presente, existe em um número reduzido. E as IM analisadas, sendo as de níveis maiores, apresentadas em baixo número. Tais resultados evidenciam a importância da revisão farmacoterapêutica no cotidiano dos idosos da UAMA e demonstrando que esse é um trabalho relevante e contínuo, visto todas as melhorias que foram alcançadas na saúde do idoso e as melhorias que ainda devem ser feitas, pensando na promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ALANO, Graziela Modolon; LEGUIZAMONN, Débora Mota Dal Bó; VARGAS, Vanessa Mota. Revisão da farmacoterapia de pacientes do programa componente especializado da assistência farmacêutica em um município de Santa Catarina, Brasil. *Infarma: Ciências Farmacêuticas*, [s.l.] v. 29, n. 1, p. 51-60, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.14450/2318->



9312.v29.e1.a2017.pp51-60. Disponível em:
<http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=1852>.
Acesso em: 10 nov. 2019.

ARAUJO, Bruno Gedeon de; MENEZES, Alessandra Campos. Dose do AAS como Antiagregante plaquetário. *In*: SOUZA, Patrícia Medeiros de; ARAÚJO, Bruno Gedeon de; SILVA, Laura Patrícia da (Org.). **Farmacologia Clínica: textos Informativos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2012. p. 88-90. Disponível em:
http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12973/1/LIVRO_FarmacologiaClinicaTextos.PDF. Acesso em: 16 ago. 2019.

BRASIL. (2011). Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. **Plano Nacional de Saúde – PNS: 2012-2015 / Ministério da Saúde**. Secretaria Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. Brasília (DF): Ministério da Saúde.

BUENO, Cristiane Schmalz *et al.* Perfil de uso de medicamentos por idosos assistidos pelo Programa de Atenção ao Idoso (P.A.I.) da UNIJUÍ. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.51-61, 2012. DOI:
<https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000100006>. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232012000100006.
Acesso em: 15 dez. 2019.

CARVALHO, Maristela Ferreira Catão *et al.* Polifarmácia entre idosos do Município de São Paulo: estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 817-827, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2012000400013>. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2012000400013.
Acesso em: 10 dez. 2019.

CASSONI, Teresa Cristina Jahn *et al.* Uso de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos do Município de São Paulo, Brasil: estudo SABE. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 8, p. 1708-1720, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00055613>. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014000801708&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 04 dez. 2019.

CLYNE, Wendy; BLENKINSOPP, Alison; SEAL, Richard. **Guide to medication review**. 2. ed. London: National Prescribing Centre, 2008. 39 p.

ERVATTI, Leila Regina; BORGES, Gabriel Mendes; JARDIM, Antonio de Ponte (Org.). **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população**. 3. ed. Rio de Janeiro, 2015. 156 p. Disponível em:



<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=293322>.
Acesso em: 15 nov. 2019.

FERREIRA, Carla Cristina da Conceição et al. Prevalência de fatores de risco cardiovascular em idosos usuários do Sistema Único de Saúde de Goiânia. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 95, n. 5, p.621-628, out. 2010. <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2010005000141>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2010001500010. Acesso em: 27 nov. 2019.

FREEMAN, Christopher *et al.* Integrating a pharmacist into the general practice environment: opinions of pharmacist's, general practitioner's, health care consumer's, and practice managers. **BMC Health Services Research**, Lodon, v. 12, n. 1, p.229-229, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1186/1472-6963-12-229>. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6963-12-229>. Acesso em: 01 nov. 2019.

GRATTAGLIANO, Ignazio *et al.* Avoiding drug interactions: here's help. **The Journal of Family Practice**, [s.l.], p. 322-329, 2010.

GARSKE, Cristiane Carla Dressler *et al.* Interações medicamentosas potenciais na farmacoterapia de idosos atendidos em farmácia básica do sul do Brasil. **Saúde (santa Maria)**, Santa Maria, v. 42, n. 2, p. 97-105, 2019. DOI: 10.5902/2236583421751. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/21751/pdf>. Acesso em: 04 nov. 2019.

GALATO, Dayani; SILVA, Eduarda Souza da; TIBURCIO, Letícia de Souza. Estudo de utilização de medicamentos em idosos residentes em uma cidade do sul de Santa Catarina (Brasil): um olhar sobre a polimedicação. **Revista Ciências e Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 15, n. 6, p. 2899-2905, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000600027>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000600027&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 15 dez. 2019.

GUIMARÃES, Viviane Gibara *et al.* Perfil Farmacoterapêutico de um Grupo de Idosos assistidos por um programa de atenção farmacêutica na farmácia popular do Brasil no município de Aracaju – SE. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, Aracaju, v. 33, n. 2, p. 307-312, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/riipsa/resource/pt/lil-655401>. Acesso em: 10 nov. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE**: população brasileira envelhece em ritmo acelerado. 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 de ago. 2019.



MERCEDES, Gustavo Santos *et al.* Análise do perfil farmacoterapêutico e doenças prevalentes em pacientes idosos atendidos no hospital universitário de Ribeirão Preto - SP. **Infarma: Ciências Farmacêuticas**, [s.l.], v. 25, n. 4, p. 188-192, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v25.e4.a2013.pp188-192>. Disponível em: <http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=472>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

OLIVEIRA, Mirna Poliana Furtado de; NOVAES, Maria Rita Carvalho Garbi. Perfil socioeconômico, epidemiológico e farmacoterapêutico de idosos institucionalizados de Brasília, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1069-1078, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000400020>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000400020. Acesso em: 20 dez. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **The World Medicines Situation Report [Internet]**. WHO. 2011 [Acesso em 09 set. de 2019]. Disponível em: http://www.who.int/medicines/areas/policy/world_medicines_situation/wms_intro/en/index.html. Acesso em: 10 set. 2019.

PIZZOL, Tatiane da Silva Dal *et al.* Uso de medicamentos entre idosos residentes em áreas urbanas e rurais de município no Sul do Brasil: um estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 104-114, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012000100011>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2012000100011&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 15 dez. 2019.

PINTO, Natália Balera Ferreira *et al.* Interações medicamentosas em prescrições de idosos hipertensos: prevalência e significância clínica. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 735-741, 2014. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2014.7111>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/7111>. Acesso em: 15 nov. 2019.

RIBAS, Carlise; OLIVEIRA, Karla Renata de. Perfil dos medicamentos prescritos para idosos em uma Unidade Básica de Saúde do município de Ijuí-RS. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 17, n. 1, p. 99-114, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232014000100011>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232014000100099&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 dez. 2019.

SALES, Alessandra Santos; SALES, Marta Gabriele Santos; CASOTTI, Cezar Augusto. Perfil farmacoterapêutico e fatores associados à polifarmácia entre idosos de Aiquara, Bahia, em 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Bahia, v. 26, n. 1, p. 121-132, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742017000100013>. Acesso em:



https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222017000100121&script=sci_abstract&tlng=pt. Disponível em: 20 nov. 2019.

SANTOS, Thalyta Renata Araújo *et al.* Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, Goiânia, v. 47, n. 1, p. 94-103, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102013000100013>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-89102013000100013&tlng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 28 nov. 2019.

SECOLI, Silvia Regina. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 1, p. 136-140, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000100023>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000100023&tlng=pt&tlng=pt. Acesso em: 01 dez. 2019.

SILVA, Anderson Lourenço da *et al.* Utilização de medicamentos por idosos brasileiros, de acordo com a faixa etária: um inquérito postal. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 6, p. 1033-1045, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000600003>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000600003. Acesso em: 05 dez. 2019.

STEINMAN, Michael *et al.* Beyond the Prescription: Medication Monitoring and Adverse Drug Events in Older Adults. **Journal of the American Geriatrics Society**, Hoboken, v. 59, n. 8, p.1513-1520, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1532-5415.2011.03500>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21797831/>> Acessado em: 10 dez. 2019.

Received: 22 September 2020

Accepted: 30 September 2020

Published: 02 April 2021